

*Discurso na solenidade de apresentação do projeto de instalação da fábrica Wobben de turbinas eólicas no complexo industrial do porto de Pecém*

**PECÉM, CE, 3 DE SETEMBRO DE 2001**

*Meu caro amigo Tasso Jereissati e todos os demais que já foram aqui anunciados pelo próprio Governador; Senhoras e Senhores aqui presentes,*

Primeiro, quero me associar às palavras finais do Governador Tasso Jereissati quando se referiu ao nome do Governador Mário Covas e lembrou a denominação de Complexo Portuário Covas para este porto de Pecém, por toda essa imensa obra que está sendo construída aqui, no retroporto de Pecém.

A homenagem é de todos os brasileiros, até porque Mário Covas nasceu, trabalhou, foi eleito em uma cidade portuária, que é Santos, e teve sua trajetória toda ela marcada por uma preocupação muito ativa no que diz respeito à questão dos transportes marítimos.

Notem que me associo com gosto. E o Senador Lúcio Alcântara pode ter certeza de que falará, no Senado Federal, não só em nome do Governador, mas no meu nome também. E vamos, o mais rapidamente possível, consagrar a designação deste local como Complexo Portuário Mário Covas.

Em segundo lugar, Governador, se me permite, quero agradecer ao Pedro Vial pela exposição que fez e pelas palavras finais de generosidade infinita. Já estou acostumado à generosidade de todos os amigos. De qualquer maneira, sempre é grato ouvi-las.

Eu queria lhes dizer também que o Governador disse que pedi que ele falasse depressa, porque eu estava com fome. Ele é que me disse isso. De modo que eu queria também ser breve, mas não posso deixar de externar, uma vez mais, a satisfação pelo que vi, hoje, aqui no Ceará, em Acaraú, e, agora, aqui em Pecém.

Não é a primeira vez que venho a Pecém, mas passei por cima, com o Governador, uma vez em que fomos também para o norte do Ceará ver um projeto de reforma agrária.

E, agora, ao nos aproximarmos daqueles imensos guindastes, ao vermos aqueles molhes imensos, aqueles berços, como assim se chamam, onde os navios vão atracar – espero eu que, docemente, a despeito do vento, por capacidade dos nossos marinheiros –, é uma emoção forte. É uma emoção forte e até quero refazer uma frase que disse, outro dia, na posse do Ministro Sérgio Amaral – e, depois, fui até criticado, sempre sou: “ou exportamos ou morremos”, eu disse. Agora, quero refazer essa frase e tomo sugestão emprestada de um de seus Secretários, Governador, que me disse ontem à noite e eu já me aproprio dela: isto aqui é uma forma de exportar para viver. Não vamos morrer. Vamos viver exportando.

Pelo que vi, hoje, aqui, pelo que vi em Acaraú, a disposição, a possibilidade de um pólo de fruticultura, e, agora, ao ver a potencialidade deste porto e ao saber que nós nem inauguramos o porto, mas já existem pessoas aqui que estão comprometidas com fazer o que é importante para que este porto realmente floresça, ou seja, a construção de um complexo siderúrgico, a construção, agora, que está sendo recém-anunciada, de uma fábrica para energia eólica, isso realmente mostra o imenso potencial do porto, do Ceará e do Brasil.

O porto, aqui, tem águas profundas: cerca de 16 metros, 17 metros. Poucos portos no Brasil têm essa profundidade. Talvez Itaquí. Suape, não sei se tanto, Sepetiba, Santos, Rio Grande, não sei se têm

tudo isso. São cinco ou seis portos. Alguns deles têm vocação para serem *hub-ports*, quer dizer, portos que vão servir de entrocamento para que outros portos, depois, sejam abastecidos. Estamos, de alguma maneira, reafirmando nossa vocação marítima. E é muito importante isso. É muito importante saber que, nesta costa atlântica, só neste pedaço do Brasil, temos portos dessa profundidade. Outro porto importante é um pouco mais adiante, no Panamá. Do outro lado, no Pacífico, não sei se existem, pelo menos na área não norteamericana do Pacífico, portos capazes de ter atracamentos de navios como esses que vão poder atracar neste porto, por causa da profundidade dele.

Nós, no Brasil, demos um salto muito grande nesta matéria portuária. Temos, creio, mais de 30, quase 40 portos como este, que são públicos, mas que estão, hoje, sendo operados por meio de um serviço de concessões. Isso foi uma mudança muito importante, uma lei nova que se votou no Congresso, com muito sacrifício, com muito esforço. Mário Covas e eu participamos, quando ainda éramos Senadores, dessa lei. Mas muitas pessoas participaram dessa lei para que ela pudesse, hoje, permitir que os portos funcionassem da maneira como estão começando a funcionar.

Mais ainda: a carga transportada do Brasil pelos seus portos já chega a, mais ou menos, 450 milhões de toneladas. É bastante coisa, é muita coisa. E, também, nós estamos aumentando muito o transporte de *containers*. E este porto será passível de ser um porto para receber e enviar *containers*. Nós passamos de novecentas e tantas mil toneladas e pouco de *containers* para um milhão e meio de toneladas de *containers*. É muita coisa. Quer dizer, isso mostra nossa vocação exportadora, mostra a possibilidade que tem o Nordeste de se inserir nesse processo de transformar o Brasil num país capaz de competir em exportação.

De modo que o Governador tem todas as razões de estar entusiasmado, como ele acabou de declarar aqui, pelo que está sendo realizado hoje e pela enorme quantidade de pessoas que têm esse mesmo sentimento pelo Ceará e pelo Brasil.

Mas acresce, ainda, que nós estamos aqui assistindo à assinatura de convênios e de contratos muito importantes. Em termos gerais, são cerca de 300 megawatts que nós estamos assinando aqui, de energia adicional, só no Ceará. É alguma coisa considerável.

Mas, talvez, tão importante quanto isso – e vimos aqui o desfilar de empresas e de projetos – seja o fato de que nós estamos, também, assinando, especificamente, algo para a energia eólica. E esse potencial de energia eólica que nos foi mostrado, aqui, realmente é uma coisa extraordinária.

O Brasil tem, hoje, instalados, 75 mil megawatts de energia. Como foi dito aqui, será possível chegar a 140 mil megawatts só com a energia eólica. Vamos imaginar que a gente faça a décima parte disso nos próximos cinco ou dez anos. É uma contribuição considerável, de uma energia limpa, que atende ao meio ambiente, que se agrega ao potencial energético brasileiro e que tem a virtude excepcional, para o Nordeste, de que os ventos, aqui, foram bem produzidos por Deus, para que eles compensassem os momentos de falta d'água. Então, venta mais quando há menos chuva, venta mais quando falta água. Quando há problema de energia hidráulica, há excesso de energia eólica.

De modo que isso, também, é um fato excepcional. O que nós temos, até hoje, no Brasil, são apenas, digamos assim, pequenas sementes do que pode vir a ser a energia eólica. Hoje já se viu uma espécie de transplante de uma muda de energia eólica. Já é alguma coisa mais consistente que está sendo feita aqui. Isso também já é muito importante.

Por todas essas razões, eu, como Presidente da República, me sinto muito feliz, também, de estar aqui, ao seu lado, Governador, com todos os Ministros que aqui estão, com todos vocês aqui, para dar o nosso testemunho ao Brasil inteiro, se for possível, do que está sendo feito no Ceará, do que foi possível fazer com uma administração honrada, que teve continuidade e que não se desviou do caminho, manteve os objetivos. E, pouco a pouco, as coisas vão se consolidando: Acaraú, Tabuleiro de Russas, agora, aqui, o Porto de Pecém, o Castanhão, o Metrô. Refiro-me, apenas, às grandes obras nas quais o Governo

Federal está cooperando – espero eu, Governador, que bem. Mas estamos cooperando porque nós sabemos que aqui existe uma determinação, existe uma vontade política, que está enraizada no sentimento do povo e que tem como objetivo servir ao povo do Ceará.

Por todas essas razões, só me resta agradecer por ter podido ser testemunha dessas transformações, uma vez mais aqui, no Ceará. E reafirmar, eu vi que o Governador já comprometeu boa parte da área federal aqui: você vai fazer isso, você vai fazer aquilo. Façam o que ele disse.

Muito obrigado.